

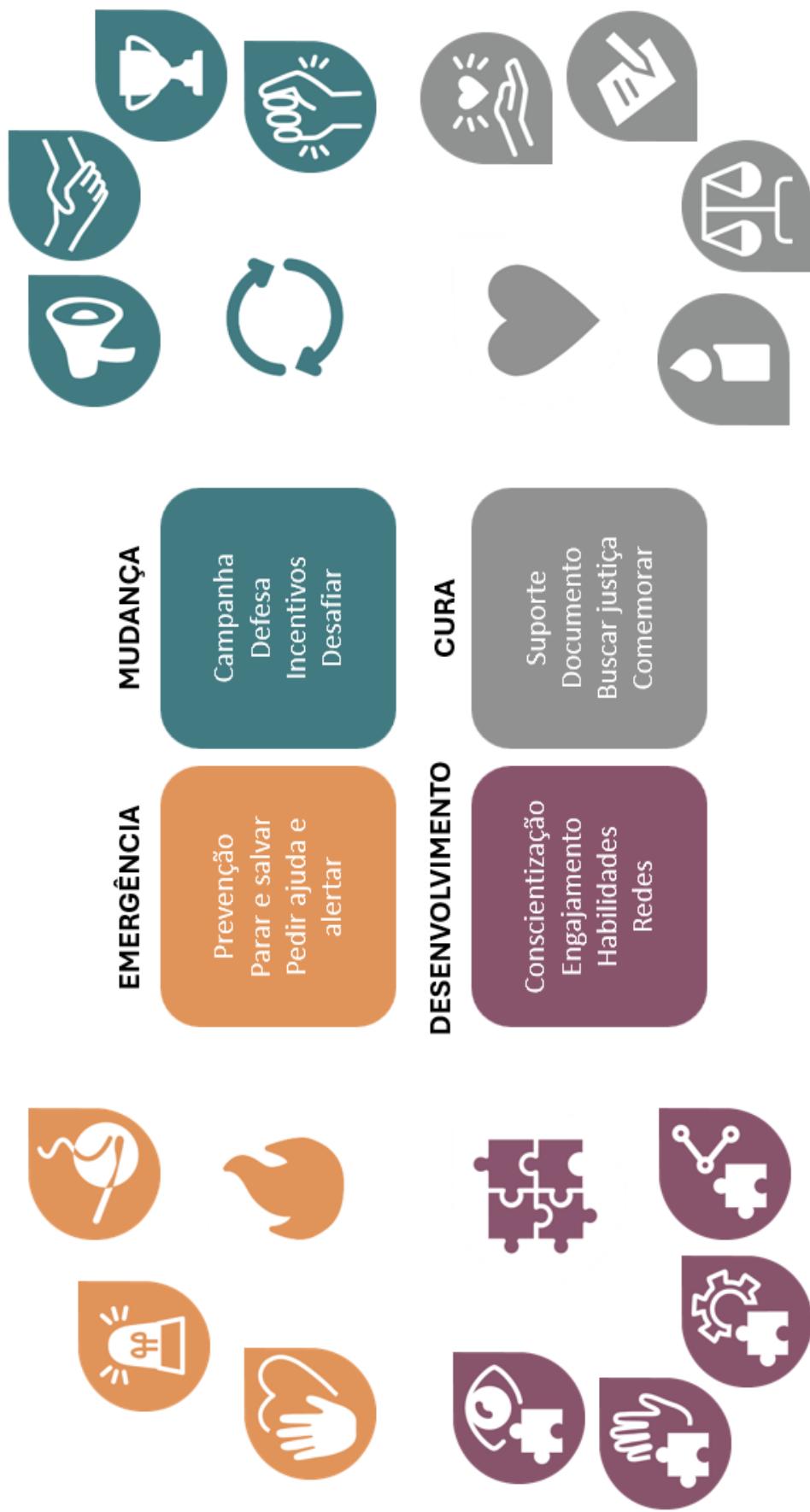
INSPIRAÇÃO EM HISTÓRIAS – FORTALECIMENTO POR TÁTICAS

Conversando sobre táticas

Cartazes de táticas e histórias



Táticas para promover os direitos humanos





TÁTICAS DE EMERGÊNCIA

Usamos táticas de emergência para lidar com abusos de direitos humanos que estão prestes a acontecer ou que estão acontecendo agora com pessoas específicas, em lugares específicos. Táticas de emergência são usadas para evitar abusos iminentes, parar abusos que estão em andamento e salvar os afetados, além de pedir ajuda ou alertar as pessoas sobre o perigo.

Emergências nem sempre são de grande escala — estar sujeito a discurso de ódio no ônibus para o trabalho é uma emergência para a pessoa afetada.

EXEMPLOS DE “EMERGÊNCIAS” FORB

Assédio, discurso de ódio e crimes de ódio; por exemplo, ataques verbais online ou presenciais, incitação à violência, agressões, vandalismo de propriedade, ataques a locais de culto, violência comunitária e prisões arbitrárias.



TÁTICA DE PREVENÇÃO

As táticas de prevenção envolvem tentar evitar que abusos ocorram em situações específicas. Para as comunidades e organizações da sociedade civil, isso geralmente envolve ter uma presença física visível para deter os agressores. Isso pode envolver acompanhar pessoas que correm o risco de serem atacadas, para fornecer segurança em números, ou acompanhar pessoas até as delegacias de polícia para garantir que os funcionários saibam que estão sendo observados e denunciados.

Para as autoridades, isso envolve a implementação de sistemas internos de monitoramento e comunicação para garantir que abusos ou falhas por parte dos funcionários públicos sejam comunicados e tratados adequadamente.





Membro do Machsom Watch conversando com um soldado israelense.

FOTO EDDIE GERALD/ALAMY STOCK PHOTO

Testemunhas em pontos de verificação militares, Israel

Em 2001, três mulheres israelenses decidiram monitorar o comportamento dos soldados em um ponto de verificação militar israelense, na esperança de que isso ajudasse a prevenir violações dos direitos dos palestinos que atravessam entre a Cisjordânia ocupada e Israel. Sua iniciativa se tornou a organização Machsom Watch, que agora tem 300 mulheres voluntárias monitorando vários pontos de verificação todos os dias.

Quando os soldados tentam impedir que as pessoas cruzem ou confisquem cartões de identificação, os monitores intervêm silenciosamente, mas assertivamente, se acharem que isso poderia fazer a diferença. Eles reclamam com funcionários do exército de alto escalão quando testemunham violações graves e incentivam os palestinos a fazer o mesmo. Eles publicam relatos detalhados de abusos testemunhados.

Fonte: Novas táticas em direitos humanos, www.newtactics.org





Um “muro da paz” dividindo áreas republicanas e lealistas, Irlanda do Norte.

FOTO ANDREW PARSONS/ALAMY STOCK PHOTO

Conversando sobre o muro, Irlanda do Norte

Mais de 3.500 pessoas morreram em “Os Conflitos” — 30 anos de violência política entre os sindicalistas protestantes (que querem que a Irlanda do Norte permaneça no Reino Unido) e os republicanos católicos irlandeses. Essas comunidades vivem separadamente, às vezes fisicamente divididas por “muros da paz” de 3 a 8 metros de altura que visam minimizar a violência.

Durante os Conflitos (1968-1998), suspeitas sobre o que estava acontecendo do outro lado do muro podiam levar à violência. A Interact Belfast criou uma rede de voluntários em ambos os lados do muro, dando a eles celulares para se comunicarem. Os voluntários ligaram uns para os outros para alertar sobre situações que estavam se desenvolvendo e para compartilhar informações. Eles então espalharam informações precisas, reduzindo suspeitas e evitando violência, especialmente durante eventos sensíveis, como desfiles políticos.

Fonte: Novas táticas em direitos humanos, www.newtactics.org





TÁTICA DE PARAR E SALVAR

Táticas de parar e salvar envolvem intervir diretamente para interromper abusos que estão em andamento e levar pessoas que estão em perigo para a segurança.

Desafiar ou distrair pessoas que estão se envolvendo em discurso de ódio ou assédio é uma maneira de impedir que um abuso aconteça, em locais públicos e online. Outros exemplos incluem a criação de barreiras físicas para evitar abusos, por exemplo, a formação de cadeias humanas em torno de locais de culto vulneráveis ou o abandono de veículos na estrada para desacelerar o progresso de turbas violentas, milícias ou militares. Essas táticas geralmente envolvem riscos.



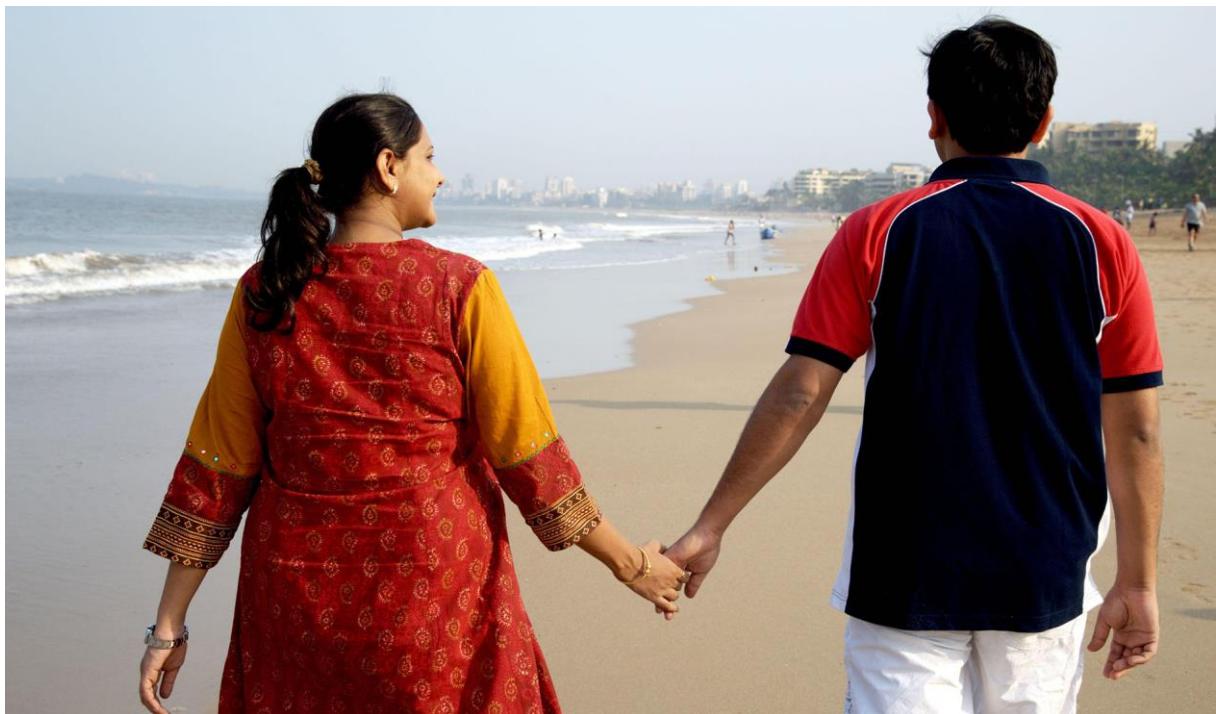


FOTO R.M. Modi/Alamy Stock Photo

Protegendo casais inter-religiosos, Índia

Na Índia, o sistema tradicional de grupos sociais divide as pessoas em quatro grupos sociais com diferentes níveis de status, além de dalits (intocáveis). Casamentos entre grupos sociais e entre fés são severamente desaprovados. A lei estabelece que casamentos inter-religiosos devem ser registrados 30 dias antes do casamento, e as famílias são notificadas sobre os planos de casamento. Muitos casais vivem com medo de represálias de familiares durante esse período. Alguns estados da Índia também introduziram leis que proíbem a “conversão pelo casamento”, colocando casais em risco de prisão.

“Direito de amar” é uma campanha para proteger casais inter-religiosos e entre grupos sociais. Eles oferecem aos casais ajuda para obter proteção policial e acomodação segura, ajuda jurídica para que o casamento seja registrado e aconselhamento para lidar com o estresse. Ela é administrada voluntariamente por dois jornalistas.

Fonte: Newsclick, www.newsclick.in





TÁTICA DE PEDIR AJUDA E ALERTAR

Muitas vezes, não temos o poder de prevenir ou impedir uma violação por conta própria. Podemos precisar pedir ajuda de pessoas que têm a influência necessária e alertar as pessoas que estão em perigo, para que possam encontrar segurança.

Podemos pedir ajuda aos líderes comunitários, incluindo líderes religiosos locais e nacionais, por exemplo, para ajudar a acalmar tensões ou violência na comunidade. Se um funcionário público estiver cometendo violações ou deixando de intervir para impedir uma violação, pedir ajuda pode envolver solicitar a intervenção de líderes políticos ou funcionários mais seniores em nível regional ou nacional. Também podemos usar a mídia para pedir ajuda e criar pressão sobre os funcionários para intervir.





FOTO MATYAS REHAK/ALAMY STOCK PHOTO

Pedir ajuda para evitar um tumulto, Índia

Em 2007, os nacionalistas hindus tentaram provocar um tumulto comunitário na cidade de Panipat, no estado de Haryana. Eles colocaram furtivamente ídolos de deuses hindus dentro de uma mesquita para “reivindicar a mesquita” como um local hindu de culto onde os deuses hindus haviam “emergido”, convertê-la em um templo e incitar um tumulto.

Ao encontrar os ídolos, a liderança da mesquita percebeu o perigo e entrou em contato urgentemente com a Bhagat Singh Se Dosti, uma organização que trabalha para promover o diálogo inter-religioso e a paz na cidade. Juntos, eles pediram aos membros da comunidade muçulmana para permanecerem calmos e não protestarem, pois isso poderia resultar em uma resposta violenta. A organização inter-religiosa mobilizou líderes da comunidade hindu para remover os ídolos. Os ídolos foram respeitosamente removidos e não houve tumultos.

Fonte: Centro de Estudo da Sociedade e Secularismo e Advogado Ram Mohan Roy





A campanha White Rose, Mianmar.

FOTO BHRN

A solidariedade leva as autoridades a agirem, Mianmar

Em 2019, uma multidão armada de mais de 100 ultranacionalistas budistas em Yangon ameaçou muçulmanos que estavam se reunindo em três casas de oração temporárias oficialmente sancionadas durante o Ramadã. Os líderes muçulmanos locais foram forçados a assinar uma declaração concordando em não realizar reuniões de oração e, sob pressão da multidão, as autoridades locais fecharam as casas de oração.

Ativistas e monges budistas de alto nível responderam imediatamente visitando as comunidades muçulmanas afetadas, dando-lhes rosas brancas como um gesto de solidariedade. A Campanha White Rose, liderada principalmente por jovens ativistas budistas, ganhou impulso através das redes sociais, espalhando-se para outras cidades. Enquanto isso, os líderes das Religiões para a Paz de Mianmar abordaram o Ministério de Assuntos Religiosos e Cultura, insistindo na reabertura das casas de oração, que ocorreu dentro de 24 horas.

Fonte: Kyaw Win, Burma Human Rights Network, bhrn.org.uk





TÁTICAS DE MUDANÇA

Usamos táticas de mudança para influenciar os tomadores de decisão. Um tomador de decisão é uma pessoa que tem o poder de mudar regras, políticas e formas de trabalhar. Os tomadores de decisão podem ser encontrados no governo (incluindo líderes tradicionais), em instituições públicas como escolas, hospitais ou o sistema de justiça e em comunidades religiosas e empresas.

As táticas de mudança pressionam os tomadores de decisão para resolver problemas de direitos humanos sobre os quais eles têm influência. Essas táticas destacam a força da preocupação pública sobre problemas e propõem soluções. Elas são frequentemente usadas para lidar com violações de direitos humanos de longo prazo que são incorporadas à forma como a sociedade funciona, por exemplo, alterando leis, políticas e formas de trabalhar.

Há quatro tipos de táticas de mudança: campanha, defesa, incentivos e resistência.



TÁTICA DE CAMPAÑA

Campanha diz respeito a pessoas comuns tomarem medidas em massa para criar pressão para a mudança. Envolve tornar a oposição pública aos abusos dos direitos humanos o mais visível possível e destacar o apoio público às soluções que propomos. Chamar a atenção da mídia é uma parte importante das estratégias de campanha. As redes sociais podem ser uma ferramenta fundamental para destacar a opinião pública e mobilizar o envolvimento público em campanhas.

A campanha inclui todos os tipos de protesto: de petições e escrita de cartas a protestos de rua, a protestos por meio de cantos ou arte de rua, a ações simbólicas, como usar roupas de uma cor específica ou usar gestos de mão específicos, a ações coordenadas tomadas da segurança de casa, como desligar as luzes ou bater em panelas em um horário específico do dia.





Arte de protesto nas ruas de Déli.

FOTO SUDIPTA DAS/ALAMY STOCK PHOTO

Artistas protestam contra as leis de cidadania, Índia

O governo indiano introduziu uma lei que exige que todos comprovem que são cidadãos. Qualquer pessoa que não possa, corre o risco de perder a cidadania e ser detida. Muitas pessoas pobres não têm as certidões de nascimento necessárias. A lei se aplica a todos, mas outra nova lei concede cidadania a minorias vulneráveis à perseguição em países muçulmanos vizinhos, como hindus, sikhs e cristãos. Juntas, essas leis significam que os muçulmanos pobres correm o risco de ficarem apátridas e detidos.

Artistas de toda a Índia participaram de protestos generalizados contra as novas leis, transformando espaços públicos colocando cartazes, criando murais e uma escultura na forma de um mapa gigante de malha de ferro da Índia com as demandas dos manifestantes.

Fonte: Al Jazeera





TÁTICA DE DEFESA

A defesa tem a ver com persuasão e geralmente ocorre silenciosamente, por meio do diálogo atrás de portas fechadas. Ela se concentra em fazer com que os tomadores de decisão apoiem propostas específicas de mudança ou tomem medidas específicas. A defesa bem-sucedida tende a se basear em relacionamentos de confiança que são construídos ao longo do tempo. Quanto maior a legitimidade e influência do “persuasor”, maior a probabilidade de sucesso.

Os argumentos que podem ajudar a persuadir os tomadores de decisão incluem:

- evidência dos efeitos negativos do problema e informações sobre como a solução proposta funcionou em outros lugares
- destacar os riscos para o tomador de decisão ou sua instituição se os problemas puderem continuar; por exemplo, perda de prestígio
- destacar as vantagens políticas ou de reputação para o tomador de decisão de tomar iniciativas para apoiar a mudança
- destacar o valor do tomador de decisão como portador do dever moral ou legal, encarregado de proteger o bem-estar da sociedade.





Parlamento, Quirguistão.

FOTO ROBERT WYATT/ALAMY STOCK PHOTO

Líderes religiosos se unem para influenciar o Parlamento, Quirguistão

Quando foram propostas mudanças na lei sobre religião em 2012, líderes das seis maiores comunidades religiosas do Quirguistão decidiram reagir. Tendo recebido anteriormente treinamento sobre Liberdade de Religião ou Crença (FORB), os líderes sabiam que as propostas violavam vários aspectos da FORB e arriscavam criar tensões entre grupos religiosos. As seis comunidades religiosas emitiram uma carta conjunta para a Comissão Estadual de Assuntos Religiosos e para o Parlamento, pedindo que rejeitassem as emendas propostas. Os parlamentares consideraram a carta conjunta e votaram contra as emendas.

Fonte: Vladislav Hegay, Conselho Inter-religioso do Quirguistão





Bandidos patrocinados pelo governo atacando o mosteiro.

FOTO BPSOS

Defesa internacional para comunidades locais, Vietnã

Envolver a sociedade civil em nível internacional pode contribuir para o sucesso da defesa e campanha pelos direitos das comunidades religiosas locais. No Vietnã, as autoridades locais têm tentado expropriar 107 hectares de florestas de pinheiros pertencentes à Abadia Thien An, um mosteiro católico, nas últimas quatro décadas. A campanha de captura de terras se intensificou nos últimos anos.

Em 2020, grupos organizados contratados pelo governo local cercaram a abadia, atacando monges e padres em uma tentativa de apreender os 59 hectares de terra restantes. A TV estatal também transmitiu informações falsas e difamatórias sobre o mosteiro. Em resposta, a BPSOS, uma organização vietnamita da diáspora, liderou uma campanha de defesa internacional e trabalho de mídia que resultou na dispersão do grupo e em uma forte demonstração de apoio internacional.

Fonte: BPSOS, www.bpsos.org





FOTO PACIFIC PRESS MEDIA PRODUCTION CORP. /ALAMY STOCK PHOTO

Campanha pelo direito de sepultamento, Sri Lanka

A partir de abril de 2020, o governo do Sri Lanka exigiu a cremação de todas as vítimas da COVID, apesar de a Organização Mundial da Saúde dizer que o enterro não representa risco. O Islã proíbe a cremação. Até março de 2021, dois terços das vítimas da COVID eram de minorias. Muitas vítimas evitaram buscar tratamento, temendo diagnóstico e cremação.

Em resposta aos regulamentos, partidos políticos, advogados, organizações islâmicas e ativistas da sociedade civil de todas as fés peticionaram contra a lei. Foram realizadas manifestações regulares e onze famílias levaram um caso à Suprema Corte. A cremação forçada de um bebê levou a um envolvimento público mais amplo, com pessoas de todas as fés amarrando faixas brancas aos portões do crematório em questão.

Fonte: Notícias da BBC, Alarabiya.net





TÁTICA DE INCENTIVOS

As táticas de incentivo facilitam para indivíduos e organizações; por exemplo, escolas, proprietários de empresas ou funcionários públicos — optar por fazer a coisa certa, fornecendo-lhes um incentivo. Os incentivos podem ser financeiros ou relacionados a prestígio e reconhecimento.

Por exemplo, prêmios que reconhecem a contribuição de um professor, conselho escolar, líder de negócios ou religioso para impedir o bullying ou combater a discriminação e o ódio podem incentivar o compromisso com essas metas.





FOTO FRIEDRICH STARK/ALAMY STOCK PHOTO

Incentivos para acabar com a MGF, Serra Leoa

Embora a prática seja agora ilegal, estima-se que 90% das mulheres em Serra Leoa tenham sofrido mutilação genital feminina (MGF), uma prática cultural tradicional com raízes mais antigas do que o Cristianismo e o Islã.

Os ativistas de base estão trabalhando com as comunidades para informá-las sobre os perigos à saúde da MGF. As ativistas reconhecem e tentam transformar as funções das mulheres locais que realizam a prática. O objetivo é oferecer incentivos para que essas mulheres se afastem da prática, tanto encontrando fontes de renda alternativas quanto reinventando seus papéis como guardiãs da cultura tradicional por meio de ritos de passagem que não envolvem corte.

Fonte: The Lancet





TÁTICA DE DESAFIAR

Às vezes, governos e líderes religiosos ou outras pessoas que têm poder impedem que as pessoas exerçam seus direitos humanos de forma pacífica. A resistência envolve exercer abertamente nossos direitos humanos, apesar de normas, limitações ou proibições informais ou legais. Protestos ilegais talvez sejam o exemplo mais comum disso. Outros exemplos de resistência são as comunidades religiosas que continuam a se reunir para culto apesar das proibições ilegítimas, casais inter-religiosos que se casam apesar das proibições e a expressão aberta de opiniões pacíficas, mas proibidas (por exemplo, crenças ateístas em alguns contextos). Essas táticas são muitas vezes muito perigosas.





FOTO ASIANET-PAQUISTÃO/SHUTTERSTOCK

Espaços seguros para mulheres transgênero, Paquistão

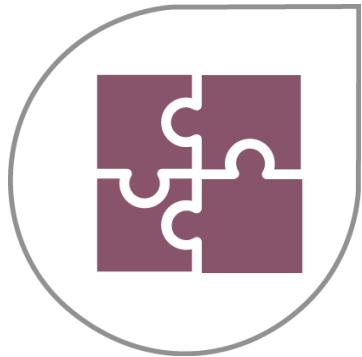
As pessoas transgênero no Paquistão são frequentemente rejeitadas por suas famílias e forçadas a viver de esmolas, dançando ou se prostituindo. Embora não haja limitações oficiais para pessoas transgênero que frequentam locais de culto, as pessoas transgênero são frequentemente recusadas.

Nos arredores de Islamabad, uma mulher transgênero desafiou as normas ao abrir a primeira madraça do país para pessoas transgênero, oferecendo um espaço seguro para obter educação e aprofundar sua fé. Enquanto isso, uma pastora em Karachi abriu a primeira igreja para pessoas transgênero no terreno de sua casa, depois que funcionários da igreja se recusaram a permitir que ela usasse as instalações da igreja.

“Quando vamos a outras igrejas, elas nos pedem para cortar o cabelo antes de entrar.”

Fonte: gandhara.rflerl.org





TÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO

As táticas de desenvolvimento são sobre o trabalho de longo prazo para construir uma “cultura” de direitos humanos. Isso significa trabalhar para uma sociedade na qual todos:

- sabem quais direitos humanos todos temos
- veem o respeito pelos direitos humanos como normal e correto
- entendem seu papel no respeito e proteção dos direitos humanos; por exemplo, como professor, policial, legislador, empresário ou líder religioso
- sabem **COMO** defender seus próprios direitos e os direitos de outras pessoas, e o que fazer caso esses direitos sejam violados.

Criar esse tipo de “cultura” é um processo de longo prazo que envolve a construção de conscientização, engajamento, habilidades e redes, tanto entre o público em geral quanto dentro de todas as instituições públicas e privadas da sociedade. Táticas de desenvolvimento criam pré-condições para a mudança na forma de cidadãos e instituições conscientes, engajados e capacitados.



TÁTICA DE CRIAR CONSCIENTIZAÇÃO

Conscientizar todos em uma comunidade sobre os direitos humanos é o primeiro passo para construir uma comunidade que valorize esses direitos. Muitas vezes, as pessoas não sabem quais direitos têm, seja de acordo com as normas internacionais ou com a legislação nacional. Essa falta de conscientização leva as pessoas a aceitar, tolerar ou ignorar ações abusivas do governo, classe governante ou outros poderes na comunidade.

Esta tática envolve a conscientização sobre:

- direitos humanos como conceito
- as proteções de nível nacional que as pessoas têm
- as muitas questões de direitos humanos em nível comunitário que afetam a vida das pessoas comuns.

Promover a conscientização é uma das táticas mais comuns usadas para promover os direitos humanos. O maior desafio está em ajudar as pessoas a perceber a importância dos direitos humanos para suas próprias vidas e como os direitos humanos podem ser uma ferramenta para ajudá-las a superar abusos.





FOTO GUISEPPE MASCI/ALAMY STOCK PHOTO

Conscientização para a construção da paz, Tanzânia

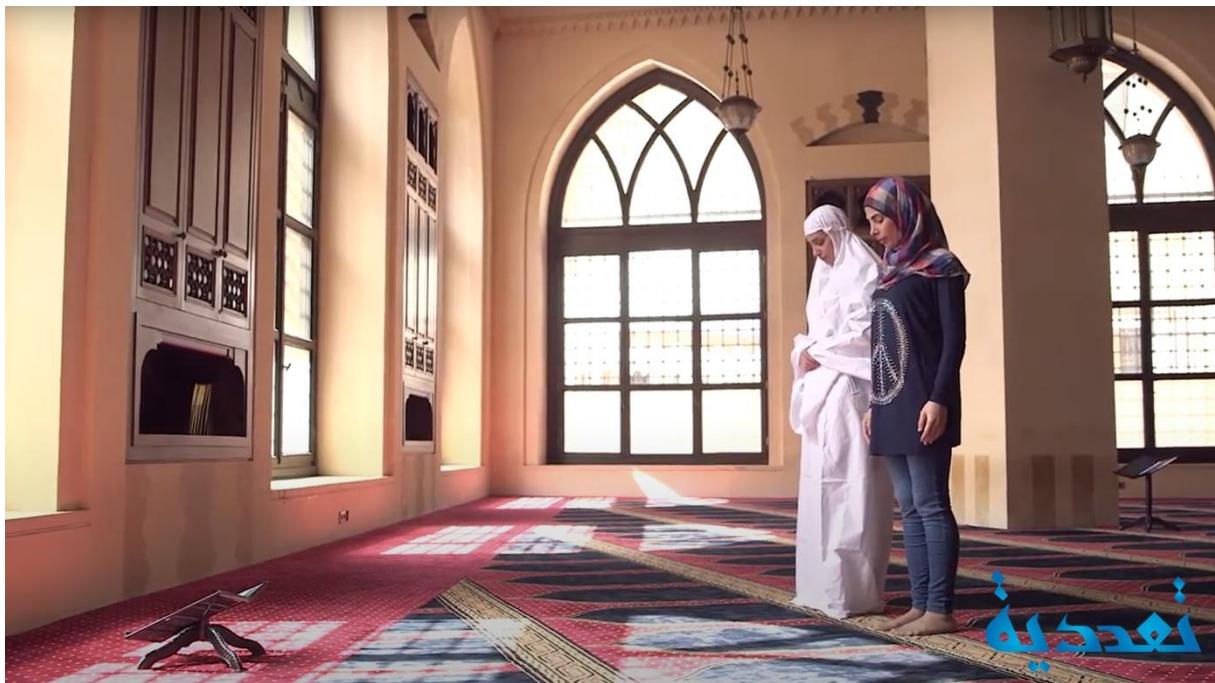
Quando os cristãos na vila de Kianga construíram uma igreja, alguns membros da maioria da comunidade muçulmana construíram uma mesquita improvisada bem em frente a ela em protesto, mesmo que já existam várias mesquitas na vila. Uma luta contínua se desenvolveu entre os frequentadores da igreja e os muçulmanos que se reuniram para protestar, e o arremesso de lama se desenvolveu em violência física.

O Centro Inter-religioso de Zanzibar organizou um comitê inter-religioso na vila que passou meses trabalhando duro para acabar com o conflito. Eles ensinaram às pessoas sobre o direito à liberdade de religião ou crença e explicaram o quanto ela é importante. No final, as comunidades concordaram com a coexistência pacífica.

“Os comitês inter-religiosos estão trabalhando arduamente para dar educação sobre a construção da paz entre muçulmanos e cristãos aqui em Zanzibar.”
Hidaya Dude, membro do Centro Inter-religioso de Zanzibar.

Fonte: Centro Inter-religioso de Zanzibar





Dalia e Rueda rezando.

FOTO TAADUDIYA

Rezando juntos, Líbano

Em 2015, Dalia, uma jovem xiita de Beirute, queria desafiar a retórica sectária e as divisões entre os muçulmanos sunitas e xiitas. No Facebook, ela perguntou se havia uma mulher sunita que gostaria de rezar com ela em uma mesquita xiita e sunita. Rueda respondeu e as duas participaram de orações juntas, compartilhando fotos de ambas as visitas no Facebook.

Elas receberam respostas mistas, mas conseguiram criar conscientização e chamar atenção para o debate sectário. Nove meses depois, Dalia foi contatada por um homem saudita que morava no Egito e que havia se inspirado a copiar sua ideia com uma amiga cristã copta.

“Uma pessoa precisa dar um passo. Qualquer mudança na sociedade começa com uma pessoa.”

Rueda

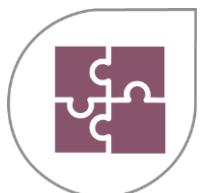
Fonte: Taadudiya, www.taadudiya.com





TÁTICA DE DESENVOLVER

Esta tática tem a ver com ajudar as pessoas a passar de simplesmente estarem cientes para se tornarem ativas. Envolve expandir a base de pessoas que estão dispostas a se manifestar e agir para promover os direitos humanos, usando qualquer uma das táticas. Isso pode significar criar maneiras para as pessoas se envolverem na reação ou denúncia de violações que veem, conectar as pessoas a atividades de campanha ou incentivar as pessoas a se voluntariarem em programas de conscientização da comunidade ou programas que forneçam apoio psicossocial e material às vítimas.



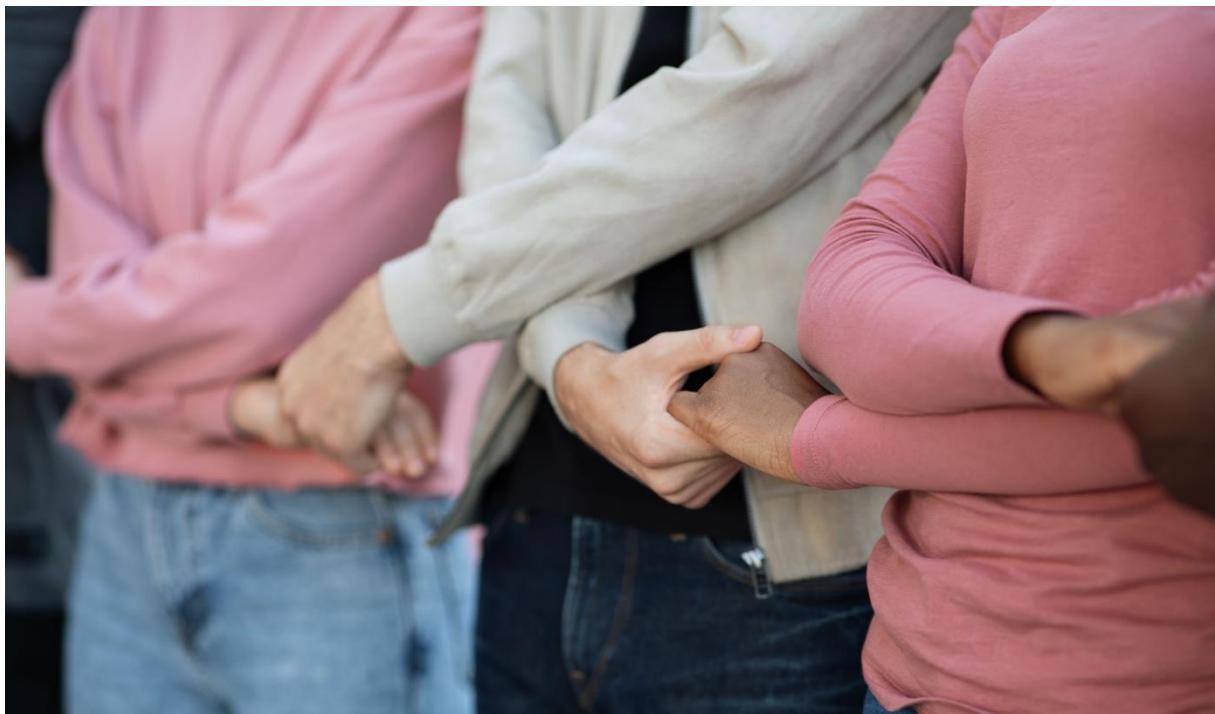


FOTO PROSTOCK-STUDIO/SHUTTERSTOCK

Mobilizando pessoas para demonstrar solidariedade, Canadá

Nos últimos anos, houve um aumento global nos ataques a locais religiosos. Após um ataque a uma mesquita em Quebec, as mesquitas em Toronto (outra cidade canadense) foram cercadas por anéis de paz formados por pessoas de sinagogas, igrejas e templos locais para mostrar solidariedade. A ideia foi inspirada por jovens muçulmanos na Noruega que cercaram uma sinagoga judaica com um anel de paz, após um ataque a uma sinagoga na vizinha Dinamarca.

“Ver que há pessoas por aí — judeus, cristãos, pessoas de outras fés ou sem fé específica, que realmente se preocupam com a comunidade muçulmana — é muito reconfortante.”

Ilyas Ally, Assistente do Imame, Centro de Informação Islâmica e Dawah, Toronto

Fonte: CBC News

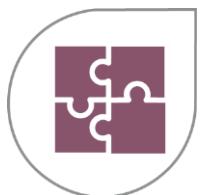




TÁTICA DE DESENVOLVER HABILIDADES

Muitas vezes, as pessoas de boa vontade não têm as habilidades ou a confiança para promover os direitos humanos. Isso se aplica a pessoas comuns que precisam de habilidades e confiança para se envolver na promoção de direitos na comunidade. Mas também se aplica a funcionários públicos e a líderes de negócios, da comunidade e da fé, que têm a responsabilidade pelo bom funcionamento de diferentes aspectos da vida comunitária e por contextos nos quais as pessoas podem ser vulneráveis a abusos de direitos.

Às vezes, os abusos dos direitos humanos continuam acontecendo porque os líderes e funcionários da comunidade fazem as coisas “da maneira como sempre foram feitas” e não sabem como fazer as coisas de forma diferente, de maneiras que ajudam a proteger os direitos. Ajudar as pessoas a adquirir habilidades e encontrar maneiras novas, práticas e realistas de trabalhar que melhor protejam as pessoas contra danos é uma tática muito importante para a mudança.





Uma mulher indígena participa de um festival tradicional, México.

FOTO DA BIBLIOTECA DE IMAGENS ARTERRA/ALAMY STOCK PHOTO

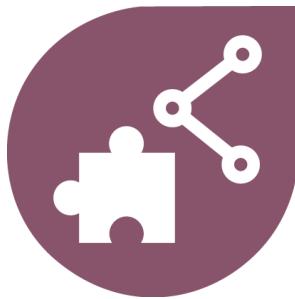
Aprender habilidades para defender direitos, México

A Rede de Defensores Comunitários dos Direitos Humanos treina membros da comunidade indígena indicados por comunidades rurais pobres para monitorar e defender seus direitos humanos. Eles são treinados em direitos humanos e em habilidades práticas, como fotografia e uso de computadores.

Quando ocorrem violações, eles coletam depoimentos, reúnem evidências em vídeo e foto, apresentam reclamações ao governo e informam a imprensa e os grupos de monitoramento de direitos humanos. Eles também buscam a liberação de pessoas detidas injustamente e sabem como protocolar uma solicitação de medidas preventivas quando as violações de direitos humanos são iminentes. Sua experiência demonstra que comunidades marginalizadas podem se envolver na defesa de seus próprios direitos.

Fonte: Novas táticas em direitos humanos, www.newtactics.org

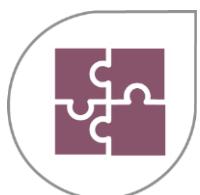




TÁTICA DE CONSTRUIR REDES

Pesquisas mostram que a mudança é alcançada de forma mais eficaz por redes de pessoas e organizações que tomam medidas coordenadas, conjuntas e ações complementares para alcançar um objetivo comum. As redes podem ser construídas entre pessoas e organizações dentro das comunidades, mas também podem conectar organizações em nível local ao nível nacional e em nível nacional ao nível internacional.

Construir alianças entre comunidades ou entre setores — por exemplo, alianças com a comunidade empresarial ou entre comunidades religiosas — pode criar novos tipos de influência. Quanto mais ampla a rede, maior a gama de ações que ela pode tomar e maior sua influência e legitimidade. As redes também ajudam a quebrar o isolamento sentido por indivíduos e organizações que trabalham para os direitos humanos e ajudam a reduzir os riscos que enfrentam.





Membros da rede informando diplomatas na ONU, Genebra.

FOTO REDE DE MULHERES DO IRAQUE

Networking pelos direitos das mulheres, Iraque

Durante a elaboração da nova constituição iraquiana em 2004, o Supremo Tribunal do Iraque propôs o Decreto 137 consagrando a jurisprudência da Sharia como base das leis de estado civil pessoal. A Rede de Mulheres do Iraque é um coletivo nacional de mais de 100 organizações da sociedade civil. Argumentando que o decreto institucionalizava a discriminação e legalizaria o casamento infantil e os assassinatos por honra, a rede coordenou uma enorme campanha de protestos e defesa, que continuou até que o artigo fosse retirado. Hoje, elas aumentam a conscientização das mulheres sobre seus direitos, incentivam as mulheres a se candidatarem a eleições locais e nacionais e treinam as mulheres para realizar campanhas políticas.

“Trabalhar juntos nos dá força real. Isso nos dá uma voz mais forte ao exigir nossos direitos e nos ajuda a alcançar a justiça real.”
Amal Kabashi, Coordenadora da Rede de Mulheres Iraquianas

Fonte: Liga Internacional Feminina pela Paz e Liberdade, www.wilpf.org





Mulheres em uma bomba d'água em uma vila rural de Chhattisgarh.

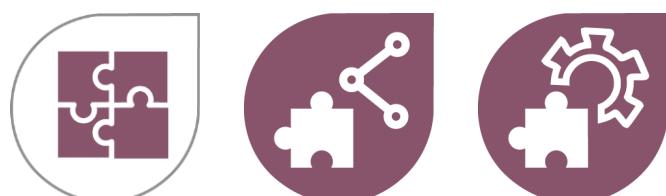
FOTO JOERG BOETHLING/ALAMY STOCK PHOTO

Defendendo a FORB em Chhattisgarh, Índia

Depois de participar de um treinamento sobre Liberdade de Religião ou Crença, cerca de 25 pessoas no estado de Chhattisgarh, Índia, formaram um grupo que se reúne regularmente e trabalha para proteger a liberdade de religião ou crença para as comunidades cristãs no estado.

As minorias religiosas geralmente enfrentam ostracismo social em áreas rurais da Índia. Em Chhattisgarh, um convertido ao cristianismo enfrentou dificuldades quando membros de sua aldeia se reuniram para discutir como negar a ele comodidades básicas, como comida e água, como uma forma de forçá-lo a sair da aldeia. Ao ouvir sobre isso, o grupo se aproximou dos habitantes locais e falou sobre as liberdades constitucionalmente garantidas do homem, apontando que era ilegal atacar indivíduos por causa de sua fé. Eles também chamaram a polícia como uma salvaguarda, para informá-los sobre os desenvolvimentos. No final, os moradores decidiram não seguir em frente com seus planos.

Fonte:Stefanus Alliance International, www.stefanusalliansen.no





TÁTICAS DE CURA

O impacto do abuso dos direitos humanos dura muito mais do que o sofrimento imediato causado pelo próprio abuso. Vidas e comunidades podem ser destruídas pelo trauma, por dificuldades econômicas resultantes de violações e por um colapso da confiança. Táticas de cura são sobre o que fazemos para ajudar indivíduos e comunidades a encontrar cura, justiça e reconciliação após as violações terem acontecido.

Essas táticas envolvem fornecer apoio prático, como acomodação segura ou aconselhamento; documentar violações para garantir que não possam ser ocultadas e garantir evidências para processos legais; esforços para ajudar as vítimas a obter justiça e compensação; e a comemoração de abusos.

Embora essas táticas se concentrem em coisas que aconteceram no passado, elas desempenham um papel importante na prevenção de abusos no futuro. Elas fortalecem comunidades danificadas, ajudam a acabar com a impunidade que permite que os agressores fiquem impunes e criam um espaço para que a dor das vítimas e suas famílias sejam reconhecidas e comemoradas.



TÁTICA DE APOIO PSICOSSOCIAL E MATERIAL

As pessoas que sofrem violações de direitos humanos podem precisar de apoio imediato e de longo prazo. O tipo de apoio necessário varia dependendo do que aconteceu. Por exemplo, um indivíduo pode precisar de alguém para se sentar com ele enquanto está em choque, acesso a cuidados médicos ou um lugar seguro para ficar; pessoas deslocadas por violência podem precisar de moradia temporária e alimentos; e pessoas que sofrem de trauma precisam de apoio psicológico de longo prazo.

Muitos dos recursos necessários para cuidar das pessoas podem ser encontrados através de redes informais de apoio dentro das comunidades. O fortalecimento desses sistemas informais de apoio pode contribuir para a construção da resiliência da comunidade. Ao mesmo tempo, é importante exigir que o Estado cumpra suas responsabilidades de cuidar dos cidadãos cujos direitos foram violados.





FOTO DENYS SMYRNNOV/ALAMY STOCK PHOTO

Ioga e amizade para sobreviventes de ISIL, Iraque

Yazidis é uma comunidade etno-religiosa sediada no norte do Iraque, cuja religião é influenciada por tradições pré-islâmicas, islâmicas, cristãs e zoroastrianas. Os Yazidis são perseguidos há séculos, mais recentemente pelo Estado Islâmico (ISIL).

Em 2014, Azeezah foi levada cativa por militantes do ISIL e forçada a se converter ao Islã. Ela escapou após quatro anos, mas sofre de estresse pós-traumático e acha a vida sem sua família, a maioria dos quais fugiu para a Alemanha, muito difícil. Em 2019, ela ingressou em uma aula de ioga oferecida pela WEPO, uma ONG local. As aulas são um espaço seguro para que mulheres deslocadas relaxem, discutam seus sentimentos e façam amizades em seu novo ambiente.

“Isso nos ajuda a escapar da nossa realidade. Fiz amigos lá.”

Azeezah

Fonte: www.kurdistan24.net





TÁTICA DE DOCUMENTAR VIOLAÇÕES

Documentar violações envolve criar um registro público permanente de violações de direitos humanos e suas consequências. Isso pode significar documentar os fatos do que aconteceu em uma situação específica ou documentar os efeitos negativos de leis, políticas e formas de trabalhar que discriminam, limitam ou violam direitos de forma mais ampla.

A documentação é vital para garantir que as violações de direitos humanos não possam ser ocultadas e forma uma base importante para várias outras táticas. Histórias e evidências coletadas podem ser usadas:

- para buscar justiça e compensação para vítimas em processos legais
- para ajudar as vítimas a comemorar o que aconteceu
- como base para o trabalho de defesa para persuadir os tomadores de decisão a enfrentar as causas das violações
- e para aumentar a conscientização pública sobre os problemas e mobilizar as pessoas para participarem de campanhas.





Voluntários PRVI discutindo seu trabalho.

FOTO CENTRO DE EDUCAÇÃO E PESQUISA DA NAHLA

Documentação de crimes de ódio, Bósnia Herzegovina

No final da guerra da Bósnia em 1995, a paisagem religiosa do país mudou dramaticamente. Algumas áreas que tinham uma maioria muçulmana tornaram-se maioria cristã e vice-versa. As tensões étnicas e religiosas permanecem, e pessoas que retornam às suas áreas de origem continuam vulneráveis até hoje.

PRVI é um grupo de voluntários que usa relatórios de mídia local e nacional confiável para documentar violações da liberdade de religião ou crença. Eles categorizam e compilam incidentes em uma lista anual que enviam às autoridades e à mídia na Bósnia e aos órgãos internacionais. Os voluntários acreditam que destacar os incidentes em casa e no exterior pode criar pressão para a mudança.

“Acho que todas as nossas ações fazem a diferença, não importa quão pequenas elas pareçam.”

Emina, voluntária da PRVI

Fonte: Emina Frljak, PRVI e o Centro de Educação e Pesquisa de Nahla





Placa notificando os muçulmanos sobre restrições ao seu direito de entrar em uma vila no estado de Shan, Mianmar.

FOTO BHRN

Documentando violações, Mianmar

A Burma Human Rights Network (BHRN) é uma organização de base que trabalha para destacar a situação dos muçulmanos e outras minorias religiosas em Mianmar. Em 2016, ativistas do BHRN coletaram centenas de depoimentos de todo o país. Os achados incluíram casos de muçulmanos sendo impedidos de obter cartões de identificação, autoridades bloqueando a reconstrução de mesquitas danificadas e um aumento acentuado no número de aldeias que proíbem os muçulmanos de entrar. Eles também documentaram a situação enfrentada por cerca de 120.000 muçulmanos étnicos rohingya confinados a acampamentos de deslocamento interno com restrições sobre seu movimento, acesso à saúde e educação. A violência e a perseguição contra a comunidade rohingya aumentaram em 2016 e 2017, resultando no êxodo de quase 800.000 rohingyas para Bangladesh, país vizinho.

“Compilamos e publicamos as evidências para que pudéssemos destacar efetivamente a escala do problema para a comunidade internacional.”

Kyaw Win, BHRN

Fonte: Burma Human Rights Network, www.bhrn.org.uk





TÁTICA DE BUSQUE JUSTIÇA E COMPENSAÇÃO

O Estado tem o dever de garantir que as pessoas tenham acesso à justiça se seus direitos tiverem sido violados. A compensação para as vítimas e suas famílias e a punição ou vergonha dos agressores não pode desfazer o erro que foi feito, mas eles cumprem uma função importante. A compensação pode ajudar as vítimas a se recuperarem, enquanto as punições enviam uma mensagem clara de que as violações de direitos não serão toleradas, ajudando a combater a cultura de impunidade que está frequentemente presente na sociedade.

Esta tática se concentra em parte em ajudar as vítimas a usar o sistema jurídico para acessar justiça e compensação; por exemplo, acompanhando-as no processo de denúncia de crimes ou fornecendo aconselhamento e assistência jurídica. Mas ações contra injustiças também podem ocorrer fora das estruturas legais. Há muitas maneiras criativas de revelar abusos e responsabilizar os agressores; por exemplo, usando a mídia ou as redes sociais.





Cerimônia Cao Dai.

FOTO Todas as fotos do Canadá/Alamy Stock Photos

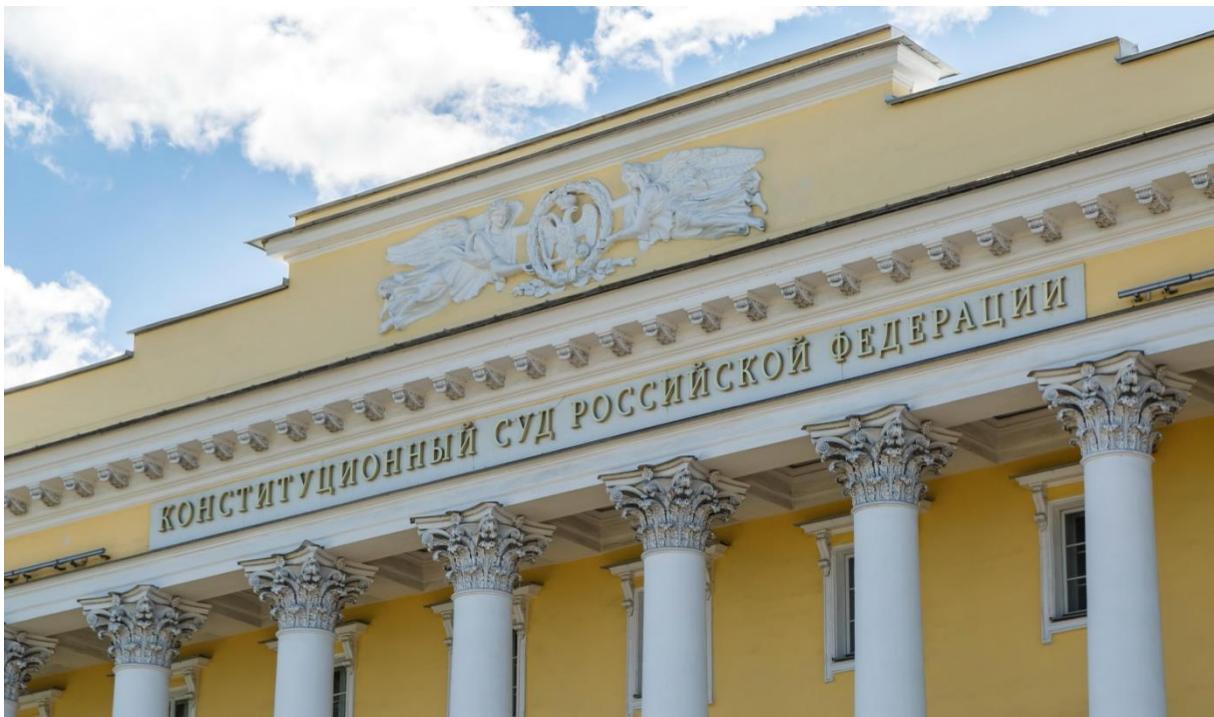
Ajuda jurídica para uma vítima de agressão, Vietnã

No Vietnã, o governo controla fortemente a atividade religiosa, tendo criado comunidades religiosas fiéis ao governo às quais se espera que as pessoas adiram. As pessoas que exercem religião por meio de comunidades religiosas independentes podem enfrentar assédio.

A BPSOS, uma organização vietnamita de diáspora, contratou um advogado para representar um seguidor independente de Cao Dai que foi fisicamente atacado por membros do grupo Cao Dai sancionado pelo Estado depois que ela e colegas seguidores de Cao Dai resistiram à tentativa desse grupo de assumir o templo. Como resultado, a mulher recebeu compensação financeira através do sistema jurídico, e o grupo Cao Dai sancionado pelo Estado cessou sua tentativa de aquisição. Isso não foi apenas uma vitória para a mulher, mas também um sinal promissor de liberdade de religião ou crença no país, dado que o judiciário no Vietnã é altamente politizado.

Fonte: BPSOS, www.bpsos.org





O tribunal constitucional da Federação Russa.

FOTO OLEG BELOV/ALAMY STOCK PHOTO

Desafio legal às multas por culto, Rússia

Na Rússia, os órgãos de aplicação da lei impuseram multas administrativas a comunidades religiosas que se reúnem para culto em casas particulares, citando o “uso indevido do terreno”.

Em 2019, advogados especializados em liberdade de religião ou crença defenderam com sucesso uma comunidade religiosa que se opôs a essas multas. O Tribunal Constitucional proferiu uma decisão unânime de que as organizações religiosas têm o direito de realizar serviços de culto e realizar ritos religiosos em instalações residenciais sem qualquer impedimento. Essa decisão poderia ter o potencial de esclarecer a estrutura jurídica da Rússia em reuniões de culto fora de edifícios religiosos oficialmente reconhecidos e estabelecer um precedente de proteção do direito à liberdade de religião ou crença.

Fonte: Slavic Centre for Law and Justice, www.sclj.ru





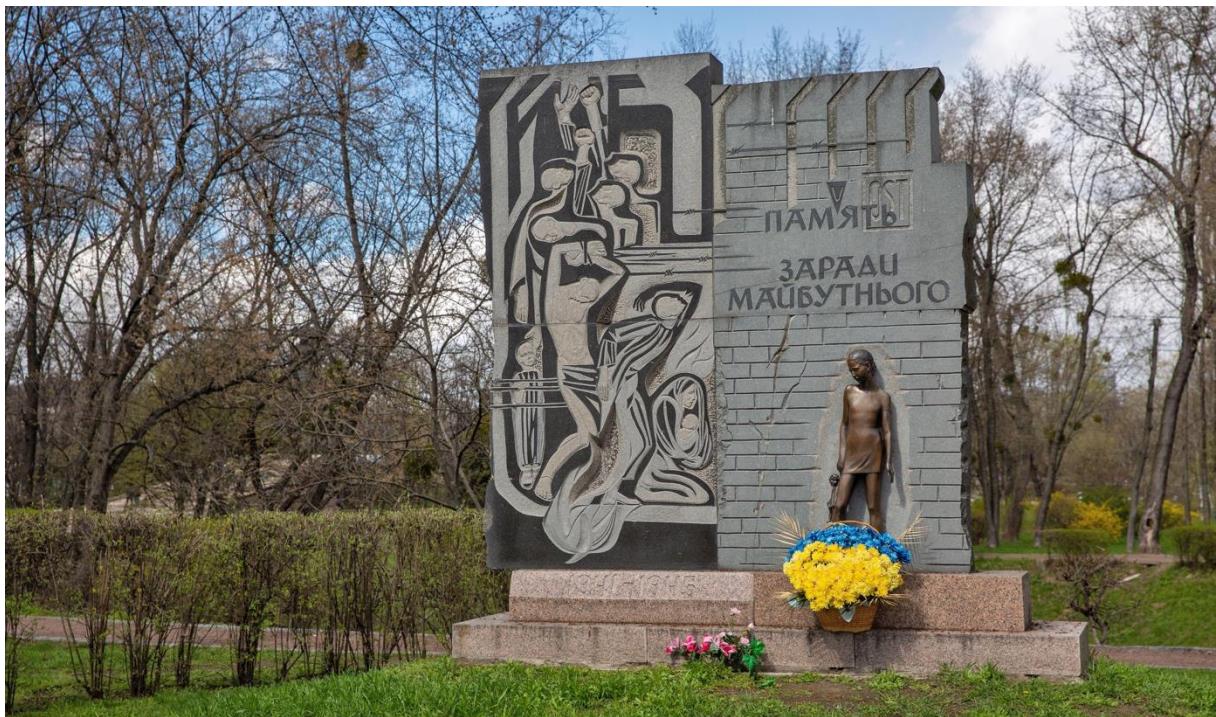
TÁTICA DE COMEMORAR

Às vezes, os abusos dos direitos humanos são seguidos por um silêncio coletivo. As autoridades podem tentar encobrir abusos para proteger os agressores influentes ou para salvar a face; os líderes comunitários podem pensar que é melhor falar sobre harmonia do que falar abertamente sobre violações vivenciadas; e as vítimas de violência sexual podem ser silenciadas por uma cultura de vergonha.

Feridas que não são tratadas infeccionam. Comunidades resilientes, justas e reconciliadas só são possíveis quando reconhecemos injustiças, damos voz às vítimas e damos aos criminosos a chance de reconhecer seus erros e se comprometerem com a mudança. Em situações de conflito, geralmente há vítimas e perpetradores de todos os lados.

A comemoração pode assumir muitas formas, por exemplo, eventos anuais de comemoração; audiências públicas nas quais os envolvidos contam suas histórias; exposições de fotografias, histórias e registros ou arte de rua e música.





Monumento às vítimas do massacre nazista em Babyn Yar.

FOTO SERGIY PALAMARCHUK/ALAMY STOCK PHOTO

Comemorando o holocausto na Ucrânia

Em 1941, em 29 e 30 de setembro, 33.771 judeus foram mortos na ravina Babyn Yar, na Ucrânia. O massacre mal foi reconhecido na era soviética, mas desde então tem sido memorializado e agora é comemorado todos os anos.

O Encontro Judaico Ucraniano é uma ONG que trabalha para produzir uma narrativa histórica compartilhada — um relato histórico verdadeiro das relações ucraniano-judaicas — e para abordar feridas históricas, por exemplo, restaurando a conscientização sobre a vida judaica pré-guerra na Ucrânia. No 75.º aniversário do massacre, a UJE organizou um programa de atividades de uma semana, incluindo uma conferência juvenil, simpósio público e concerto para comemorar o massacre.

Fonte: Encontro Judaico da Ucrânia, ukrainianjewishcounter.org

